

VISÃO DO CORREIO

Janeiro Branco dá a largada

Começar o ano cuidando do corpo é uma iniciativa mais que louvável diante de números crescentes de obesidade no Brasil e no mundo. Mas a saúde mental também precisa de atenção desde já. Não foi à toa que seus organizadores escolheram este mês para iniciar a campanha Janeiro Branco.

A data foi estrategicamente pensada porque o primeiro mês do ano costuma promover nas pessoas maior abertura para reflexões, novas resoluções e metas para o ano que se inicia. A cor branca representa as folhas ou telas em branco, em que uma pessoa pode desenhar, escrever ou reescrever o que deseja para si e para o mundo, simbolizando o horizonte aberto e criando o sentimento de potência ilimitada que cada início de ano possibilita à humanidade.

Não há como negar que a disseminação do coronavírus seja uma espécie de divisor de águas, quando o assunto é saúde mental, ou melhor, doença mental. Foi a partir de 2020 que as pessoas foram afetadas com a pandemia da covid-19, responsável por provocar medos, incertezas e uma crise sem precedentes na saúde mental de grande parte dos brasileiros. Em praticamente três anos de pandemia, as pessoas deixaram de ser biopsicossociais para se isolarem em seus mundos, deixando as portas abertas para a solidão, a intolerância, a introspecção e a tantos outros sentimentos negativos.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que já são mais de 350 milhões de pessoas, de todas as idades, que sofrem com a doença. O Brasil assumiu a

liderança do ranking da ansiedade, com 18,6 milhões de pessoas ansiosas e 11,7 milhões deprimidas. Isso demonstra o que muitos especialistas afirmam: o Brasil está vivenciando a pandemia dos transtornos mentais.

Criada em 2014, completando portanto 10 anos, a campanha Janeiro Branco, que já é Lei Federal (Lei 14.556/23), foi elaborada pelo psicólogo Leonardo Abrahão, presidente do Instituto Janeiro Branco, e relaciona a saúde mental às interações humanas. O tema deste ano é "Saúde mental enquanto há tempo. O que fazer agora?" e a ideia é chamar a atenção para a saúde mental como um aspecto vital para melhorar a qualidade de vida das pessoas, promover relações sociais mais saudáveis e transformações positivas nas instituições sociais no mundo inteiro.

Prova da amplitude do movimento é que países como Angola, Colômbia, Japão, Estados Unidos, Portugal, Espanha e Cabo Verde abraçaram e adotaram os princípios da campanha, superdimensionando seu impacto e promovendo durante todo o mês de janeiro a conscientização sobre o tema em escala global.

Não basta apenas mobilizar a sociedade em torno das doenças mentais, mas, sim, sensibilizar as autoridades políticas a respeito da importância de políticas públicas para a saúde da mente. "Cuidados individuais, atitudes institucionais e políticas públicas", defendem os especialistas em saúde mental.

Que 2024 seja mesmo o ano da colheita, do aprendizado, da evolução e da maturidade, como dizem os astrólogos de plantão. E que possamos cuidar da saúde mental uns dos outros.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Precisamos de paz

2024 começa com poucas perspectivas de cessar-fogo no Oriente Médio e na Ucrânia, além de retórica belicista na Península Coreana. Cerca de 22 mil palestinos, de acordo com o Ministério da Saúde controlado pelo Hamas, foram mortos em 88 dias da guerra de Israel contra o grupo extremista que controla — ou controlava — a Faixa de Gaza. Todos os dias, as bombas israelenses e os combates no enclave matam cerca de 250 palestinos, sem distinção. São pais, mães, crianças, avós. Pessoas de amores, planos, sonhos de viverem sob um Estado independente e soberano, que almejavam a paz duradoura que jamais tiveram.

A campanha militar de Israel visa desmantelar a capacidade militar e decapitar a liderança do Hamas. No entanto, parece ter sido impulsionada mais pelo fígado do que pelo cérebro dos governantes e comandantes militares do Estado judeu. Um ato para vingar o abjeto, injustificável e deplorável massacre cometido pelo Hamas na manhã de 7 de outubro em cerca de 20 kibbutzim, em cidades e em estradas do sul do país. Mais de 1.200 israelenses foram executados por cerca de 2 mil extremistas que realizaram uma invasão por terra, ar e mar. No momento em que israelenses celebravam o réveillon, o Hamas lançava uma barragem de foguetes contra Tel Aviv.

A invasão unilateral, absurda e também injustificável da Rússia, de Vladimir Putin, à Ucrânia, de Volodymyr Zelensky, parecia destinada a forçar uma mudança de governo e transformar a ex-república soviética em títere de Moscou. A guerra tecnológica — também travada com ataques massivos de drones carregados de explosivos — expôs a fragilidade do Exército russo, que esperava tomar Kiev em três dias, no máximo uma semana, e sofreu baixas consideráveis.

Tudo o que Putin conseguiu foi atrair a antipatia da comunidade internacional, criar um sentimento pró-Ucrânia e aproximar o país de Zelensky de se tornar membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e da União Europeia (UE). Em 24 de fevereiro, a guerra terá completado dois anos sem que Putin

tenha conseguido seu intento. Desmoralizado, se anunciar um cessar-fogo, um armistício ou um plano de paz, o "czar da era moderna" correrá o risco de perder o poder e o prestígio entre os oligarcas. Sua sanha belicista deixa o mundo em suspense — um míssil errante que atingir um país-membro da Otan na região pode deflagrar um conflito internacional.

Na Ásia, os tambores da guerra ecoam na Península Coreana. O ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un, ordenou ao seu exército que se prepare para um conflito contra a Coreia do Sul. Estive na Zona Desmilitarizada, a fronteira entre os dois países, alguns anos atrás, e a visão de casamatas, de viadutos erguidos no meio do nada — recheados de explosivos — e de tanques é uma memória da guerra de 1950. Em três anos, 3 milhões de pessoas foram mortas nos combates entre as forças de Seul e de Pyongyang. Sem assinatura de um tratado de paz formal, os dois países estão, tecnicamente, em guerra. Um novo conflito militar direto teria proporções avassaladoras: a dinastia Kim fabricou sua bomba atômica e modernizou seus mísseis balísticos; o Exército sul-coreano, impulsionado pela parceria com os Estados Unidos, tornou-se mais poderoso e tecnologicamente avançado.

Há quem diga que a China esteja na iminência de atacar Taiwan, a ilha capitalista e democrática que Pequim considera rebelde e separatista. Uma ofensiva militar provavelmente levaria a uma intervenção dos EUA, simpáticos à causa de Taiwan, e a uma escalada de um conflito também imprevisível. Nos últimos anos, aviões chineses realizaram manobras intimidatórias sobre o Estreito de Taiwan. Quando estive na ilha asiática, percebi uma população satisfeita com o atual status quo e ávida por uma vida de tranquilidade, trabalho e prosperidade. O mundo precisa de paz. Que em 2024 a força das armas seja superada pela sensatez — se é que ainda exista — de governantes convertidos em senhores da guerra. Que consigam perceber que a vingança, a sanha expansionista e o ódio apenas trazem dor, destruição, horror e medo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Economia

Diversos economistas afirmavam que, independentemente de quem ganhasse as eleições de 2022, a economia brasileira crescerá muito mais do que as pessoas supunham. O dólar, a inflação e os juros cairiam e a Bolsa subiria significativamente, representando uma ótima oportunidade de investimentos em 2023 e 2024. Isso aconteceria em função de condições externas e de medidas que tinham sido adotadas anteriormente, e não seriam revertidas por nenhum dos dois candidatos que disputaram o segundo turno. Em 2023, o PIB cresceu 3% e o dólar caiu, enquanto a inflação despencou, os juros caíram e, como decorrência, a Bolsa subiu. Entender o porquê isso aconteceria com certeza leva a pessoa a um ano financeiramente melhor. Mas, infelizmente, a maioria prefere se deixar levar pela polarização política e enxergar a economia e as finanças com parcialidade e sem objetividade. Se a condução econômica está atrelada à política, as previsões das consequências econômicas adotadas não estão, pois são puramente matemáticas. Logo, politizá-las é um limitante danoso.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Triste início

O ano começou ruim para o Japão. No primeiro dia, um terremoto, que deixou pelo menos quatro mortos. Nesta terça-feira, na capa dos principais jornais, está a explosão de uma aeronave que se chocou com outra. Uma imagem aterradora. Que os deuses da natureza, venerados pelos japoneses xintoístas, entrem em ação e protejam todos que vivem no país.

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Guerra e paz

Uma leitora, em seu desabafo (1/1), afirma que a mais sensata receita do papa Francisco foi: (sic) "Acabar com a Indústria Bélica". Ambos, nem ela nem o papa, se lembram, ou não dão importância, ao que disse o general romano Publius Flavius (século IV): "Se vis pacem, para bellum" (se queres a paz, prepara-te para a guerra). A humanidade, desde tempos imemoriais, vive buscando a paz, sem esquecer que é sempre necessário estar preparada para dissuadir quem quer que seja a alterar seu bem-estar. A indústria bélica é a ferramenta adequada para isso. Além de também contribuir com inovações tecnológicas transferidas para diversos setores econômicos de seus países. Quando a simples dissuasão não for suficiente, a guerra será inevitável. Exemplos não faltam! Outro dito interessante — não me lembro de quem — afirma quase em tom jocoso: "Todo país deve ter um Exército em seu território: se não for o seu, certamente será o do inimigo".

» **José de Mattos Souza**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, afirmou que não investirá nenhum tostão em câmeras corporais para os policiais. Violência e letalidade policial serão jogadas debaixo do tapete.

Wilson Cosme — Asa Sul

Mulher é morta na véspera do ano novo. Infeliz ano velho.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Terremoto abala o Japão no primeiro dia 2024. No Brasil, o terremoto político, com estragos sociais, ocorrem todos os dias, o ano inteiro.

Joaquim Honório — Asa Sul

O envelhecimento da população é um fenômeno global, diz a ONU. Além da imigração, a promoção da educação continuada é essencial.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O ministro Fernando Haddad não precisa identificar adversários fora do PT. A presidente do seu partido não perde oportunidade para atacá-lo.

Fernando Vieira — Vila Planalto

Os governos de direita ou de esquerda fazem tudo igual. Anunciam aumento salarial e, em seguida, elevam os impostos. Só os contribuintes perdem com a hipocrisia do Estado.

João Paulo Magalhães — Sobradinho

Acabou a mamata para quem tem carro elétrico. Nada de isenção. O imposto baterá na porta dos proprietários com força. Isso é que compromisso com as metas de redução das emissões de gases de efeito estufa.

Maria Luiza da Silva — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmidiamidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e EDA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A. LOG
Agenciamento de Publicidade